

O “Advento”: um tempo “curioso”

IV – Um tempo pobre que precisava ser enriquecido

O Tempo do Advento, na sua dinâmica de dupla espera, colocando o acento na esperança cristã, se apresentou ao longo dos séculos como um tempo muito pobre, tanto no que dizia respeito à eucologia, com apenas 7 formulários, quanto ao Lecionário, com um número minguaado de leituras bíblicas.

O Papa Paulo VI, na Constituição Apostólica *Missale Romanum*, do dia 3 de abril de 1969, por meio da qual promulgou o Missal Romano restaurado segundo o decreto do Concílio Ecumênico Vaticano, disse:

Nesta reforma do Missal Romano... partes foram revistas e consideravelmente modificadas: o Temporal... Merecem particular atenção as orações, não só aumentadas em número, para que novos textos correspondessem às necessidades de hoje, como restauradas, quando antigas, segundo os textos primitivos; por isso acrescentou-se uma oração própria para cada dia ferial dos principais tempos litúrgicos, ou seja, do Advento, do Natal, da Quaresma e da Páscoa.

O nosso pobre Tempo do Advento foi enriquecido, passando de 7 para 28 formulários. Não acrescentou-se um formulário para o sábado da III semana, porque inevitavelmente, ocorre entre os dias de 17 a 24 de dezembro.

As orações Coletas

Anteriormente, o Missal tinha apenas 13 orações Coletas, as das Missas de Domingo e as dos formulários das Têmporas, agora tem 28, o que significa uma oração separada para cada dia das quatro semanas.

As 13 antigas orações Coletas estão todas presentes no novo Missal, exceto a oração da sexta Ferial das Têmporas e a primeira, a quinta e a sexta orações do Sábado das Têmporas. Todas as outras foram reutilizadas, mas nunca no mesmo dia em que eram usadas anteriormente. O desaparecimento dessas quatro orações pode ser explicado de várias maneiras:

1. A sexta oração do Sábado das Têmporas referia-se exclusivamente ao hino dos três jovens em Dan 3, 47-51, lido na Liturgia da Palavra. A oração tinha praticamente a forma de uma Coleta Salmica, visto que o Gradual era substituído pelo cântico dos três jovens de Dn 3, 52-56

Deus, qui tribus pueris mitigasti flammam ignium: concede propitius; ut nos famulos tuos non exurat flamma vitiorum. Per Dominum...

Ó Deus, que extinguiste as chamas do fogo para os três jovens: concede-nos, por tua misericórdia, que nós, teus servos, não sejamos consumidos pela chama dos vícios. Por Nosso Senhor...

2. A primeira e a quinta orações do mesmo dia são muito semelhantes em conteúdo e expressam o estado de espírito da assembleia em termos excessivamente negativos, ou seja, como um estado de profunda aflição.

Deus, qui conspicias, quia ex nostra pravitate affligimur: concede propitius; ut ex tua visitatione consolemur: Qui vivis...

Ó Deus, que vês que estamos afligidos por nossa maldade, concede-nos misericórdia, para que sejamos consolados pela tua misericórdia. Tu que vives...

Preces populi tui, quaesumus, Domine, clementer exaudi: ut, qui iuste pro peccatis nostris affligimur, pietatis tuae visitatione consolemur: Qui vivis...

Nós te suplicamos, ó Senhor, que ouças as orações do teu povo, para que nós, que estamos justamente afligidos por nossos pecados, sejamos consolados pela tua misericórdia. Tu que vives...

Além disso, a oração da sexta feria do Dia das Têmporas tem um conteúdo muito geral, e seu desaparecimento não deve ser lamentado, especialmente considerando que a expressão típica “*Excita, Domine, potentiam tuam et veni - Desperta, vosso poder, ó Senhor Deus, e vinde*” ainda aparece em outras orações e textos do Advento.

As orações Sobre as Oferendas e Depois da comunhão

Com relação às orações Sobre as oferendas e para Depois da comunhão, o Missal paulino assumiu uma dinâmica ligeiramente diferente do critério usado para a oração Coleta. O Missal tem quatro séries de cada uma das Sobre as oferendas e Depois da comunhão, destinadas aos quatro domingos, que se repetem durante as semanas que antecedem o dia 17 de dezembro, com a seguinte distribuição: as do I Dom. nas segundas e quintas-feiras; as do II Dom. nas terças e sextas-feiras e as do III Dom. nas quartas-feiras e nos sábados. Somente as do IV Dom. não se repetem. Para os dias da Semana Santa do Natal, de 17 a 24 de dezembro, o Missal apresenta uma oração Sobre as oferendas e uma Depois da comunhão para cada dia.

Do mísero depósito eucológico do Tempo do Advento, como registrado no Missal joanino, herança do Missal de 1570, composto de 13 Coletas mais 14 oração distribuídas entre Sobre as oferendas e Depois da comunhão, passou-se, então, a um celeiro de 28 Coletas, 12 oração destinadas à apresentação das oferendas e 12 para depois da comunhão, perfazendo um total de 52 elementos eucológicos.

O lecionário

Também sobre o Lecionário, o Papa Paulo VI se pronunciou na mesma Constituição Apostólica:

Também segundo prescrição do Concílio Vaticano II que mandava ler ao povo “dentro de um período determinado de anos as partes mais importantes da Sagrada Escritura” (SC 53), todo o conjunto das leituras dominicais foi distribuído num período de três anos. Além disso, nos domingos e dias de festa, as leituras da Epístola e do Evangelho são precedidas de uma outra do Antigo Testamento ou, no Tempo Pascal, dos Atos dos Apóstolos. Dessa forma aparece mais claramente o desenvolvimento do mistério da salvação a partir das palavras reveladas. Essa tão grande riqueza de leituras bíblicas, que apresenta aos fiéis nos dias festivos a parte mais importante da Sagrada Escritura, é completada por outras partes dos Livros Santos lidos em dias não festivos.

Tudo isso foi assim ordenado para aumentar cada vez mais nos fiéis “a fome da Palavra de Deus” (Am 8,11) que, sob a direção do Espírito Santo, deve levar o povo da nova Aliança à perfeita unidade da Igreja. Por estas determinações, esperamos

que tanto os sacerdotes como os fiéis venham a se preparar mais santamente para a Ceia do Senhor e, ao mesmo tempo, se alimentem sempre mais com as palavras do Senhor. Assim, conforme as exortações do Vaticano II, as Sagradas Escrituras se tornarão para todos uma fonte perene de vida espiritual, o meio precípuo para a transmissão da doutrina cristã e, por fim, como que a medula de toda a formação teológica.

Eis que também o Lecionário, que proporcionava à Igreja uma dieta vegana de Palavra de Deus durante o Tempo sagrado do Advento, foi abundantemente enriquecido. As leituras no Missal joanino de 1962 se apresentavam assim distribuídas:

Domingos

Semana	Epistola	Graduale	Evangelho
1	Rm 13,11-14	Sl 24,3-4	Lc 21,25-33
2	Rm 15,4-13	Sl 49,2-3.5	Mt 11,2-10
3	Fl 4,4-7	Sl 79,2-3.2	Jo 1,19-28
4	1Cor 4,1-5	Sl 144,18.21	Lc 3,1-6

Têmporas

Dia	Epistola	Graduale	Evangelho
IV-feira	Is 2,2-5 Is 7,10-15	Sl 23,7.3-4 Sl 144,18.21	Lc 1,26-38
VI-feira	Is 11,1-5	Sl 49,2-3.5	Lc 1,39-47
Sábado	Is 19,20-22 Is 35,1-7 Is 40,9-11 Is 45,1-8 Dn 3,47-51	Sl 18,7.2 Sl 18,6-7 Sl 79,20.3 Sl 79,3.2-3 Dn 3,52-56	Lc 1,26-38

Para esse sábado, o Missal joanino apresentava também um formulário para uma forma mais curta de Missa (*Forma missae brevior*), com o seguinte lecionário: Is 19,20-22 // Sl 18,7.2; 2Ts 2,1-8 // Sl 79,2-3; Lc 3,1-6.

A Introdução ao Lecionário apresentou os critérios para um maior enriquecimento das leituras bíblicas:

Princípios gerais

59. Nesta reforma pareceu conveniente elaborar um só *Elenco das Leituras da Missa*, rico e abundante quanto possível, de acordo com a vontade e as normas do Concílio Vaticano II [...] os encarregados de elaborar esta reforma se preocuparam em salvaguardar a tradição litúrgica do Rito Romano...

60. Portanto, o presente *Elenco das Leituras da Missa* é uma distribuição das leituras bíblicas que possibilita aos cristãos o conhecimento de toda a Palavra de Deus, conforme uma adequada explicação. Durante todo o ano litúrgico, mas sobretudo no tempo da Páscoa, da Quaresma e do Advento, a escolha e distribuição das leituras tende a que, de maneira gradual, os cristãos conheçam mais profundamente a fê que professam e a história da salvação.

Quanto à Seleção de textos para o Próprio do Tempo

65. A sucessão de leituras do “próprio do tempo” foi disposta da seguinte maneira: nos domingos e festas propõem-se os textos mais importantes, para que, num conveniente espaço de tempo, possam ser lidas diante da assembleia dos fiéis as partes mais relevantes da Palavra de Deus. A outra série de textos da Sagrada Escritura, que de certa forma completam o anúncio de salvação desenvolvido nos dias festivos, assinala-se para os dias de semana. No entanto, nenhuma das duas séries destas partes principais do *Elenco das Leituras da Missa*, isto é, a dominical-festiva e a série ferial, depende uma da outra. Mais ainda, a ordem das leituras dominical-festiva desenvolve-se num triênio, ao passo que a ferial o faz num biênio. Por isso, a ordem das leituras dominical-festiva procede de maneira independente da ferial, e vice-versa.

Quanto à distribuição das leituras nos domingos e festas

66. As características do *Elenco das Leituras da Missa* para os domingos e festas são as seguintes:

1) Toda Missa apresenta três leituras: a primeira, do Antigo Testamento; a segunda, do Apóstolo (isto é, das Epístolas dos Apóstolos ou do Apocalipse, segundo os diversos tempos do ano); a terceira, do Evangelho. Com esta distribuição sublinha-se a unidade do Antigo e do Novo Testamento, e da História da Salvação, cujo centro é Cristo e seu mistério pascal que celebramos.

2) O fato de que para os domingos e festas se proponha um ciclo de três anos é para que haja uma leitura mais variada e abundante da Sagrada Escritura, já que os mesmos textos não voltarão a ser lidos, a não ser depois de três anos.

3) Os princípios que regulam a ordem das leituras dos domingos e festas são os chamados de “composição harmônica” ou de “leitura semicontínua”. Emprega-se um ou outro princípio segundo os diversos tempos do ano e as características especiais de cada tempo litúrgico.

67. A melhor composição harmônica entre as leituras do Antigo e do Novo Testamento tem lugar quando a própria Escritura a insinua, isto é, naqueles casos em que os ensinamentos e fatos expostos nos textos do Novo Testamento têm uma relação mais ou menos explícita com os ensinamentos e fatos do Antigo Testamento.

No presente *Elenco das Leituras da Missa*, os textos do Antigo Testamento foram selecionados principalmente por sua congruência com os textos do Novo Testamento, especialmente com o Evangelho que se lê na mesma Missa. No tempo do Advento, Quaresma e Páscoa, isto é, naqueles tempos dotados de importância e característica especiais, a composição entre os textos das leituras de cada Missa baseia-se em princípios especiais.

Quanto à distribuição das leituras para os dias de semana

69. A distribuição das leituras para os dias de semana foi feita com estes critérios:

1) Toda missa apresenta duas leituras: a primeira do Antigo Testamento ou do Apóstolo (isto é, das Epístolas dos Apóstolos ou do Apocalipse), e no Tempo Pascal dos Atos dos Apóstolos; a segunda, do Evangelho.

3) Também nos dias de semana do Advento [...] o ciclo é anual e, portanto, as leituras não variam.

Deste modo, também no *Elenco das Leituras da Missa* para as férias, da mesma forma que nos domingos e festas, põem-se em prática os princípios da composição harmônica e da leitura semicontínua, por motivos semelhantes, sobretudo, quando se trata de tempos que apresentam características especiais ou do Tempo Comum.

Como o atual Lecionário do Advento se apresenta na prática?

Leituras para os domingos:

Domingos Ano A

Semana	I Leitura	SI Responsorial	II Leitura	Evangelho
I	Is 2,1-5	SI 121	Rm 13,11-14	Mt 24,37-44
II	Is 11,1-10	SI 71	Rm 15,4-9	Mt 3,1-12
III	Is 35,1- 6,10	SI 145	Tg 5,7-10	Mt 11,2-11
IV	Is 7,10-14	SI 23	Rm 1,1-7	Mt 1,18-24

Domingos Ano B

Semana	I Leitura	SI Responsorial	II Leitura	Evangelho
I	Is 63,16-17;64,1,3-8	SI 79	1Cor 1,3-9	Mc 13,33-37
II	Is 40,1-5,9-11	SI 84	2Pd 3,8-14	Mc 1,1-8
III	Is 61,1-2,10-11	Lc 1,46-50,53-54	1Ts 5,16-24	Jo 1,6-8,19-28
IV	2Sm 7,1-5,8-12,14-16	SI 88	Rm 16,25-27	Lc 1,26-38

Domingos Ano C

Semana	I Leitura	SI Responsorial	II Leitura	Evangelho
I	Jr 33,14-16	SI 24	2Ts 3,12-4,2	Lc 21,25-28,34-36
II	Br 5,1-9	SI 125	Fl 1,3-6,8-11	Lc 3,1-6
III	Sf 3,14-18	Is 12,2-6	Fl 4,4-7	Lc 3,10-18
IV	Mq 5,1- 4	SI 79	Hb 10,5-10	Lc 1,39-44

Leituras para os dias feriais

Semana I

Dia	I Leitura	SI Responsorial	Evangelho
II	Is 2,1-5 ou Is 4,2-6	SI 121,1-2,4-5, 6-9	Mt 8,5-11
III	Is 11,1-10	SI 71,1-2,7-8,12-13,17	Lc 10,21-24
IV	Is 25,6-10	SI 22	Mt 15,29-37
V	Is 26,1-6	SI 117, 1,8-9.19-21.25-27	Mt 7,21.24-27
VI	Is 29,17-24	SI 26,1,4,13-14	Mt 9,27-31
Sb	Is 30,19-21.23-26	SI 146, 1-6	Mt 9,35 – 10,1.6-8

Semana II

Dia	I Leitura	SI Responsorial	Evangelho
II	Is 35,1-10	SI 84,9-14	Lc 5,17-26
III	Is 40,1-11	SI 95,1-3,10-13	Mt 18,12-14

IV	Is 40,25-31	Sl 102,1-4,8,10	Mt 11,28-30
V	Is 41,13-20	Sl 144,1,9-13	Mt 11,11-15
VI	Is 48,17-19	Sl 1,1-4,6	Mt 11,16-19
Sb	Eccl 48,1-4,9-11	Sl 79,2-3,15-16,18-19	Mt 17,10-13

Semana III

Dia	I Leitura	Sl Responsorial	Evangelho
II	Nm 24,2-7,15-17	Sl 24,4-9	Mt 21,23-27
III	Sf 3,1-2,9-13	Sl 33,2-3,6-7,16,18-19,23	Mt 21,28-32
IV	Is 45,6-8,18,21-26	Sl 84,9-14	Lc 7,19-23
V	Is 54,1-10	Sl 29,2,4-6,11-13	Lc 7,24-30
VI	Is 56,1-3,6-8	Sl 66,2-3,5,7-8	Jo 5,33-36

Semana Santa do Natal: 17 – 24

Dia	I Leitura	Sl responsorial	Evangelho
17	Gn 49,2,8-10	Sl 71,1-4,7-8,17	Mt 1,1-17
18	Jr 23,5-8	Sl 71,1-2,12-13,18-19	Mt 1,18-24
19	Jz 13,2-7,24-25	Sl 70,3-6,16-17	Lc 1,5-25
20	Is 7,10-14	Sl 23,1-6	Lc 1,26-38
21	Ct 2,8-14 ou Sf 3,14-18	Sl 32,2-3,11-12,20-21	Lc 1,39-45
22	1Sm 1,24-28	1Sm 2,1,4-8	Lc 1,46-56
23	Ml 3,1-4,23-24	Sl 24,4-5,8-9,10,14	Lc 1,57-66
24	2Sm 7,1-5,8-12,14,16	Sl 88,2-5,27,29	Lc 1,67-79

Inegavelmente, o Lecionário do Advento, como era estruturado no Missal tridentino era de uma pobreza extrema. O Lecionário do Missal vaticano se apresenta rico, quanto ao considerável aumento de leituras, e variado, quanto as fontes (Antigo e Novo Testamentos) e os estilos (Proféticos, Históricos, Pentateuco, Sapienciais).

Conclusão

De fato, o Advento, como vinha sendo celebrado na Igreja Romana desde a sua estruturação na Antiguidade, se apresentava muito carente, tanto no que dizia respeito ao seu depósito eucológico, quanto no que diz respeito ao Lecionário. Nesse brevíssimo percurso não levamos em consideração os elementos musicais, aos quais se assomaram as antífonas, que, embora não destinadas ao canto, enriqueceram enormemente o depósito do *Antiphonale Missarum*. Num único ponto o Tempo do Advento continua carente: de dias. Ordinariamente, dizemos que o Advento romano é de quatro semanas, mas na verdade, ele é de quatro domingos.

Dom Jerônimo Pereira, osb
Monge do Mosteiro de São Bento de Olinda
Presidente da ASLI